



XIII CONGRESSO MUNDIAL

DE FARMACÉUTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

13-15 DE SETEMBRO DE 2016 - LISBOA, PORTUGAL



XIII CONGRESSO MUNDIAL

DE FARMACÉUTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



AZEVEDOS



XIII CONGRESSO MUNDIAL

DE FARMACÉUTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



AZEVEDOS



NOTA INTRODUTÓRIA

Na qualidade de Presidente em exercício da AFPLP, em representação da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde, é com muita honra e enorme prazer que assino esta nota introdutória, em nome e em reconhecimento de todos quantos, ao longo destes 25 anos, se dedicaram a esta nobre causa.

13

A Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP) completou, em junho de 2018, os seus 25 anos de uma “história bonita”, como referiu o Dr. João Silveira, por ocasião do XIII Congresso, realizado na cidade da Praia, capital de Cabo Verde, no qual a efeméride foi efusivamente celebrada.

Na mesma data, em reunião da sua Assembleia-Geral, foi proposto que se fizesse uma compilação reunindo todas as resoluções aprovadas até ao momento, projeto abraçado e acarinhado por todos e do qual resultou o livro que ora se apresenta sob o título de “25 Anos a abrir caminho”.

Com a edição deste livro, não poderia haver melhor forma de perpetuar a história que nos une e, com os olhos no futuro, fazer a ponte com os mais novos, ao dotá-los dos instrumentos para continuarem a desbravar o caminho





*Congresso da AFPLP 2018, Cabo Verde: Hélder Mota Filipe,
Jorge Carlos Fonseca – Presidente da República de Cabo Verde,
Maria da Luz Leite, Carla Djamila Reis*

da cooperação e do estreitamento de laços profissionais e culturais entre as classes farmacêuticas desta grande família lusófona.

É, pois, minha firme convicção que esta compilação das resoluções da AFPLP, consideradas o ponto alto das nossas reuniões magnas, constitui um contributo relevante para a afirmação contínua da AFPLP e do papel do farmacêutico, em cada um dos nossos países.

Por um lado, por se tratar de temas relevantes do exercício da profissão farmacêutica ao longo destes anos, permite-nos uma visão de conjunto sobre a evolução do sector, os ganhos conseguidos e os importantes desafios com que continuamos a ser confrontados, ainda que completamente distintos em cada uma das latitudes.

Por outro, por nos recordar e nos interpelar que, a par das questões mais técnicas, a AFPLP deve continuar a desempenhar o seu papel no domínio cívico e cultural, não se inibindo de se posicionar face ao contexto social e político no seio desta grande comunidade, como foi o caso da resolução sobre Timor-Leste.

Termino esta nota, formulando votos de que a AFPLP possa continuar a abrir caminhos entre os nossos países e povos, por muitos e longos anos.

Maria da Luz Leite